

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**LUTO E RECONFIGURAÇÃO DO MUNDO VIVIDO: UMA ANÁLISE
FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL DA PERDA PATERNA E SEUS
IMPACTOS NOS PROJETOS DE SER**

Ana Clara Iguatemy Pereira (anaclaraiguatemyperreira@gmail.com)

Gustavo Alvarenga (gustalvarenga@hotmail.com)

Introdução

O luto, sob luz da fenomenologia-existencial, não se reduz a estágios universais, mas constitui uma vivência singular que atravessa o ser-no-mundo. Decorre da ruptura de um vínculo, implicando uma quebra nos sentidos e nas possibilidades de ser-com. Analisar-se-á como a perda paterna reorganiza o campo de sentido, incidindo sobre projetos existenciais e relações, compreendendo o luto como experiência que convoca à reconstrução de sentidos.

Desenvolvimento

O estudo fundamenta-se no acompanhamento clínico de uma paciente, realizado em uma clínica-escola. O atendimento iniciou-se pelo plantão psicológico e foi conduzido por uma estagiária do 7º período de Psicologia,

mantendo-se por dois estágios clínicos, possibilitando a compreensão da experiência de luto vivida.

A prática revela que a morte do pai não é apenas um evento pontual, mas um marco que reorganiza a existência. O luto implica a ruptura de uma forma de ser-no-mundo constituída na relação com o outro. O pai, enquanto figura de sustentação, representava uma abertura de possibilidades, cuja ausência produz estreitamento do mundo vivido.

Essa reconstituição incide sobre os projetos existenciais. A indecisão entre estabilidade e desejo revela não apenas crise vocacional, mas de sentido. A dificuldade de projetar-se expressa o colapso de possibilidades: o tempo deixa de ser continuidade e torna-se ruptura. A morte não apenas encerra a presença, mas desorganiza a narrativa existencial e interrompe futuros conjuntos, intensificando a dúvida existencial.

A angústia emerge como fenômeno fundamental, revelando a dubiez da vida. A perda rompe a ilusão de segurança, expondo-a à finitude. Temer a perda da mãe explicita a possibilidade de desamparo total. Tal experiência explicita que o outro significativo não é apenas alguém com quem se mantém um vínculo afetivo, como também sustentação da própria existência.

Logo, na clínica, não se busca eliminar a angústia, mas explicitá-la. Ao validar a experiência, rompe-se o silêncio e possibilita a apropriação da vivência revelando o modo como o sujeito está sendo-no-mundo, favorecendo a reconstrução de sentidos.

Considerações finais

A perda paterna implica profunda reconfiguração do mundo vivido, afetando projetos e relações. O luto não é algo a ser superado, mas atravessado. A clínica, ao oferecer escuta e validação, possibilita a produção de sentidos, e o sofrimento, enquanto constitutivo da existência, torna-se condição para novas possibilidades de ser.

Palavras-chave: luto; fenomenologia-existencial; perda paterna.